

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - CRI

13.08.2025

*** * ***

- Abre a sessão o Sr. Paulo Fiorilo.

*** * ***

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Havendo número regimental, declaro aberta a 3º Reunião Ordinária da Comissão de Relações Internacionais da 3ª Sessão Legislativa da 20ª Legislatura. Registro, com muito prazer, a presença dos nobres deputados André Bueno, Thainara Faria, Mauro Bragato, Guilherme Cortez.

Solicito à secretaria... Ai, desculpa, Tenente Coimbra, não, desculpa, você é o que chegou primeiro.

O SR. TENENTE COIMBRA - PL - O Senhor me ligou ontem para eu vir, senão a gente... Não, brincadeira.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Registro a presença do Tenente Coimbra e deste presidente, deputado Paulo Fiorilo, que compõem o quórum para a abertura da reunião. Solicito à secretaria a leitura da Ata da reunião anterior.

A SRA. THAINARA FARIA - PT - Pela Ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Pela Ordem, deputada Thainara.

A SRA. THAINARA FARIA - PT - Gostaria de solicitar a dispensa da leitura da Ata da sessão anterior.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Havendo acordo, dou por lida e aprovada a Ata da reunião anterior.

Nós temos dois pontos de pauta. Um é a deliberação do Regimento Interno. Eu queria deixá-la para o final, porque assim a gente já aproveita aqui ao máximo, a presença do cônsul do Japão. Então nós vamos entrar já aqui, queria compor a Mesa. Essa reunião também tem por finalidade dialogar com o cônsul-geral do Japão em São Paulo, Dr. Toru Shimizu, eu pronunciei errado, mas tudo bem, sobre parcerias entre o estado de São Paulo e o Japão. Quero comunicar também a presença do Sr. Samo Tosatti, chefe da Associação Internacional do Governo do Estado. Para compor a Mesa, já chamo aqui o Sr. Samo Tosatti e, claro, o cônsul do Japão, que nos honra muito com a sua presença para compor aqui a Mesa.

Eu passo imediatamente a palavra ao cônsul-geral do Japão. Queria agradecer muito a presença aqui do senhor, principalmente porque é a segunda reunião que a gente faz com a presença de um cônsul. Primeiro foi com o cônsul da Itália, agora com o senhor, o que nos possibilita conversar muito sobre essas parcerias importantes com o Japão e o estado de São Paulo. Então sintam-se à vontade para as suas considerações e também para a apresentação que o Senhor trouxe. Depois nós vamos ouvir o Dr. Samo e, em seguida, abrimos para os deputados e deputadas fazerem uso da palavra. Por favor.

O SR. TORU SHIMIZU - Obrigado. Um pouco com formalismo japonês. Ao início, eu gostaria de saudar a todos os atendentes.

Muito obrigado por essa oportunidade, especialmente ao nosso querido deputado, o Paulo Fiorilo. De fato, eu até agora não tenho visitado várias vezes esta Casa Legislativa, mas, pela primeira vez, nesta sala mesma de Comissão. É uma grande honra para mim. E também, sempre, graças ao nosso querido deputado, André Bueno, líder presidente da Liga Parlamentar do Brasil-Japão e promotor muito forte do relacionamento entre nós. Então, para todos estes, agradeço-lhes muito. Hoje, eu, com grande honra, tenho a oportunidade de falar sobre um tema que é o relacionamento entre o Brasil e o Japão e sobre como estreitar nosso vínculo entre o estado de São Paulo e nosso consulado. É isso.

Antes de iniciar, eu gostaria de dizer a minha carreira até agora como diplomata. Eu ingressei no Ministério de Negócios Estrangeiros do Japão em 1990. E, desde então, passei dois anos na Espanha e dois anos, mais ou menos, em Nova Iorque, antes na sede das Nações Unidas, e também em Brasília, dois anos e meio, começando em 2004 até 2007, coincidindo com o primeiro mandato do presidente Lula.

E também voltei ao Japão e outra vez à América Latina, esta vez a México, quatro anos, a partir de 2014 até 2018. E depois, três anos na Espanha, até 2021. Passando o período do

coronavírus lá em Madrid. E, outra vez, voltei ao Japão e, esta vez, felizmente, com maiúscula, como cônsul-geral do Japão aqui em São Paulo.

Então, mais ou menos, estou passando um ano e oito ou nove meses como cônsul-geral aqui. E tenho várias oportunidades de visitar muitas cidades. Dentro do estado de São Paulo. E nosso consulado tem a jurisdição do estado de São Paulo, e Mato Grosso, e o Mato Grosso do Sul, e até Triângulo Mineiro. Então, cobrindo essas imensidades de territórios de tanta importância é uma satisfação para o nosso consulado. Mas, dentro do estado de São Paulo, já quase visitei todas as principais cidades.

E eu sempre percebo uma sensação de grande admiração, às vezes, demasiada admiração, por parte da gente local. Sobre a nossa história construída por nossos antepassados, pioneiros, não somente japoneses, mas também brasileiros mesmos. E aqui eu tenho uma pequena descrição de sensações que eu tive através das minhas visitas a essas cidades.

Por exemplo, aponto uma contribuição dos Nikkei na agricultura. Ele é simplesmente um exemplo no campo de agricultura. Mas, por exemplo, sobre flores. Atibaia e Arujá né são as principais cidades de produção de flores. Segundo algum agente, 40% de todo o Brasil, da produção de flores, é procedente da comunidade nipo-brasileira. Não sei se o número é certo, sabemos que na Alhambra, contamos com numerosos agentes de ascendência holandesa, mas dizem isso, 40%. De igual maneira, alcachofra em Piedade. Eu perguntei, visitando Piedade, como é o volume, a porcentagem de produção de alcachofra. Então, dizemos que 65% de todo o Brasil é procedente de Piedade, e muitos são frutos de trabalhos da população nipo-brasileira.

E também raiz de lótus. Acredito que conhecemos raiz de lótus, que se chama em japonês, renkon, é uma raiz, onde dentro tem umas pequenas, como se diz, como tubos, é uma hortaliça, e recentemente é utilizável para chips, para crianças, muito bom. Quase 100% de raiz de lótus se produz em Guataporã, antes de chegar ao Ribeirão Preto. Perto de Guataporã. Muito bem, muito bem. E também ovos, como todo mundo sabe, Bastos. Além de Bastos, outros lugares também, Mogi das Cruzes e vários lugares que eu visitei, também são produtores de ovos. Então, esses são muito importantes.

Agora, conhecer um país através de números, por exemplo, comércio, números de investimentos, que são importantes, sem dúvida. Mas como contribuir com longo prazo é muito importante, não somente para o ponto de vista de comércio e lucro, mas além dessa perspectiva, como contribuir ou como desenvolver essa comunidade onde moramos e também onde moram é muito importante.

Então, aproveitando essa oportunidade grande, eu gostaria de enfatizar essa dimensão de real contribuição à sociedade. Agora, neste século XXI, quando estamos vivenciando um

mundo turbulento, nós precisamos, acredito, lembrar a importância do que acabo de mencionar. E também, um pouco mais da história, ponto um e dois, a iniciativa do governo japonês.

Temos uma agência governamental, que se chama Jica, que acabo de mencionar ao nosso deputado, e é chamada Prodecet, o Projeto de Desenvolvimento do Cerrado, que começou no final dos anos 1970 até 1990. Começou. E é um grande projeto que fez converter o Cerrado em terra fértil, onde produzem, como atualmente, soja e outros produtos agrícolas. Nesse ponto de vista, é um grande projeto, me atrevo a dizer.

Mas esse projeto de desenvolvimento é um símbolo de colaboração e cooperação entre o Brasil e o Japão. E não somente desse ponto de vista de cooperação internacional, mas esse projeto também respeita a singularidade ou a característica da terra do Cerrado, terra do Brasil. E também através de contribuição, por parte japonesa, de tecnologias e algumas sabedorias acumuladas. Então, realmente, é uma obra conjunta, é um trabalho conjunto entre o Brasil e o Japão.

O resultado é que estamos testemunhando de grande produção do Brasil para os seres humanos, o Brasil é um país indispensável para a alimentação dos seres humanos no campo de fornecimento de soja, milho e outros produtos agrícolas. Aí eu marquei o desenvolvimento do Cerrado em São Gotardo. E ao começo deste ano, em janeiro, eu visitei São Gotardo e tive uma grande oportunidade de falar com o prefeito de São Gotardo, também de ascendência japonesa, que se chama prefeito Sekita. E ele falava...

E também, antes de chegar a São Gotardo, visitei Coromandel, em Triângulo Mineiro. E Coromandel, em minha conversa com o prefeito de Coromandel, falamos muito da história de colaboração do Cerrado. E ainda eles, felizmente, preservam, conservam uma memória viva sobre o bonito espírito de colaboração. E eu, agora, gostaria de dizer que essa herança do espírito é muito importante.

Bom dia, Sr. Deputado. Obrigado.

Além da dimensão material, da dimensão física, como herdar, como trasladar esse espírito de muito respeito e muita colaboração é algo chave, acredito. Então, através da descrição desses fatos, dessas características, eu gostaria de dizer que só com o traslado desse espírito, nossa colaboração continuará. Estou convencido, estou convencido dessa dimensão de colaboração. Ou seja, o relacionamento complementar de muito respeito e de confiança é a palavra de maior importância, acredito. História comprovada pelos nossos pioneiros.

Então, hoje em dia, muita gente fala utilizando bonitas palavras em qualquer lugar. É uma tendência. Mas a gente acredita que se julga, se aprecia através de ações feitas. Nesse

contexto, eu gostaria de pôr ênfase na história marcada entre o Brasil e o Japão através da imigração japonesa.

Este ano, estamos marcando 117 anos da imigração japonesa. Mas, ao mesmo tempo, estamos celebrando 130 anos da relação diplomática. E outro dia, aqui na Assembleia, graças ao nosso querido deputado André Bueno, pudemos celebrar um grande evento de celebração de 130 anos da relação diplomática. Graças a muitos colaboradores, desde o início deste ano, estamos realizando vários eventos.

No mês de março, o presidente Lula, sobre o convite do governo japonês, com o título de convite do Estado, um convite de máxima categoria. Lula-san e Janja-san visitaram o Japão e passaram, se me lembro bem, quatro dias de excelência em Tóquio, Palácio Imperial, e disso. E também no ano passado, como referência para sua informação, duas vezes o primeiro-ministro japonês visitou o Brasil. Primeiro, em maio do ano passado, o primeiro-ministro Kishida. E em novembro, para participar da cúpula do G20, no Rio de Janeiro, o novo primeiro-ministro, o atual primeiro-ministro Ishiba-san, visitou o Brasil. Acredito que foi o único ano em que um primeiro-ministro japonês visitou o Brasil duas vezes.

Em resumo, gostaria de dizer que agora estamos vivenciando um momento de muitas oportunidades. E para realizar algo que seja durável para as seguintes gerações, às vezes a gente precisa aprender através da nossa história e conhecer ou tirar algum elemento fundamental da nossa história. Nesse sentido, eu agradeço e aprecio enormemente o dia de hoje, por essa iniciativa, graças ao nosso Sr. Deputado e também graças aos participantes por esse motivo. Ou seja, de parceria duradoura e de parceria de longo prazo. É uma palavra-chave, acredito.

Segunda página, obrigado. Vantagens comparativas. Às vezes, quando falamos sobre como desenvolver, como intensificar nossas relações bilaterais entre São Paulo e Japão, trocamos muitas ideias, muitas opiniões. Mas aqui eu tenho dois interessantes fotografias. À esquerda, temos uma foto de arrozal, do Japão. Arrozal é o campo onde a gente cultiva arroz.

Alguma gente aqui que já visitou o Japão? Um. Dois. Três.

A SRA. THAINARA FARIA - PT - Então falta eu e o Guilherme Cortez.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - O Bragato, o Coimbra e o Campetti. Estamos esperando em qualquer momento. O Bragato também já foi.

O SR. TORU SHIMIZU - E no caso das visitas ao Japão, além de grandes cidades como Tóquio e Osaka, e também Kyoto é bem conhecida por sua tradição, mas, por favor,

compartilhe um dia para visitar lugares remotos, de grandes cidades, onde certamente poderão encontrar esse cenário de arrozal. É algo simbólico para a nossa civilização, porque nesses dois mil anos ou mais, nós, lá no Japão, temos uma tradição de cultivar arroz como principal alimento para o nosso povo. Para cultivar arroz, sempre precisamos da colaboração. Às vezes, utilizamos a máquina, mas, de fato, para cultivar arroz, não podemos utilizar até certo grau a máquina. Ou seja, sempre deixamos um espaço onde necessariamente trabalhamos com mão. Para cultivar esse arroz, sempre precisamos de uma colaboração, um coletivismo no bom sentido da palavra.

Abaixo eu descrevi uma divulgação. Esse ponto redondo é a gente. A linha é um relacionamento. Então, no caso do Japão, ao fazer o trabalho em arrozal, cada gente tem que ter alguma olhada em outras pessoas. Então, a gente percebe a si mesmo como um componente de toda a totalidade. Então, no Japão, utilizando um pouco a palavra budismo, o Zen budismo, temos um espírito de interpenetração. É uma palavra que utilizou um famoso professor Suzuki Daisetsu, que ensinava na Universidade de Harvard há mais ou menos 100 anos. Interpenetração. Então, eu e você, você e eu, compartilhando essa sensação, trabalhamos juntos. Era o espírito.

No caso do Brasil, por exemplo, essa da direita, a fotografia de plantação de soja. Graças a essa imensidade de terra, plantam e utilizam uma grande tecnologia. Tecnologia não somente terrestre, tecnologia espacial atualmente. E cultivam arroz. É muito bom jeito de produzir alimentos. Agora, graças a esse jeito de produção, a maioria dos seres humanos está abençoado em receber esses alimentos. Então, o indivíduo. Essa é certa ideia, ou certa tecnologia, certa liderança. E sob essa liderança, a gente, os colaboradores, trabalham. Então, hoje eu gostaria de mencionar que é uma bonita complementariedade. Um pouco de jeito, um pouco filosófico de trabalhar de modo de grupo no Japão. E também, juntando-se esse espírito com o jeito de fazer agricultura no Brasil, poderíamos produzir algo de maior importância, para fazer, utilizando uma palavra alemã, Autoheben. Juntando dois, mais produz mais que dois. Três ou quatro. É algo muito importante. E agora estamos vivenciando outra vez essas oportunidades.

E para adicionar algumas coisas, às vezes eu recebo algumas perguntas por parte dos brasileiros, incluindo os brasileiros de ascendência japonesa. Em comparação com 30 anos atrás, atualmente, as empresas japonesas parecem perder um pouco de vapor, um pouco de energia do locomotor, algo. Em um sentido, talvez seja assim. Mas em outros sentidos, não seja assim, talvez. Porque eu sempre, quase todos os dias, converso e me associo com gente das empresas japonesas que estão fazendo negócios, investimentos aqui. A maioria deles, 80 ou 85% deles, aguardam uma previsão bastante afirmativa, positiva sobre o futuro econômico

do Brasil. Então, eu pergunto sempre. Então, você vai aumentar os seus investimentos ou o volume de negócios? Então, eles respondem assim. Então, eu pergunto. Então, concretamente, em que campo, ou em que jeito você vai fazer esses investimentos e negócios? Então, eles respondem aqui. Por exemplo, tal, tal, tal, explica.

Então, por exemplo, talvez seja possível, três semanas atrás, eu conversei com uma gente de uma empresa. Eles estão agora contemplando, refletindo sobre uma possibilidade de colaboração de como prevenir fogo silvestre, incêndio na terra, através da utilização de nova tecnologia de água que seja menos prejudicial ao terreno. Atualmente, utilizando alguma água com química para suprir o fogo, como consequência da utilização, deixa algum efeito negativo nas terras. Mas essa companhia está agora desenvolvendo uma água, uma matéria para suprir o fogo excelente. Mas não saem essas coisas em jornais, porque parece que, ao início, o volume de negócios mesmo não sai muito. Mas o efeito, talvez, que tenha esse projeto, ou essa companhia tenha no futuro, por décadas, seria imenso.

Hoje, eu gostaria de enfatizar essa dimensão de criar colaboração entre o Brasil e o Japão, entre São Paulo e o Japão, é algo muito importante. E eu espero que aqui, presentes, deputados, tenham um pouco essa visão de longo prazo. E além dos números que aparecem nos jornais ou revistas, realmente, o que é a contribuição? É algo importante, acredito. Mas, ao início, essa é a minha descrição de nossa colaboração, de minha sensação, e agora eu gostaria de aceitar várias ou muitas perguntas para concretizar o nosso futuro caminho de colaboração.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Quero agradecer, então, ao Dr. Toru Shimizu, registrar a presença do deputado Campetti, e, antes de passar para o Dr. Samo, duas informações importantes. A comissão estabeleceu parcerias com as universidades que têm curso de Relações Internacionais, e nós temos 23 alunos inscritos para acompanhar os debates que a comissão vem fazendo. Hoje, nós temos alunos das universidades Anhembi Morumbi e Uninter. Eles estão acompanhando no YouTube, e, ao final, nós vamos produzir um certificado para que eles possam utilizar nos seus cursos de Relações Internacionais.

Outras universidades também farão esse tipo de participação. Eu não sei se tem algum aluno presente. Professor? De qual? Da FMU, temos aqui. Bem-vindo, fique à vontade para acompanhar. Tem mais uma? Anhembi Morumbi. Bem-vindas aqui, bem-vindos.

Bom, a outra informação rápida é que nós vamos fazer um seminário para discutir os impactos do tarifaço, não só no Brasil, mas no estado, principalmente. E eu acho que o Japão tem uma colaboração importante nesse momento em que o mundo vive essa nova realidade.

E, por fim, agradecer ao governo japonês, à Jica, pela oportunidade que me proporcionou de visitar e de conhecer o Japão. Eu não estive visitando o arrozal, quem sabe na próxima, com alguns outros deputados aqui, a gente possa fazer isso, mas foi uma experiência importantíssima para o grupo de deputados e deputadas que visitaram o Japão naquele período, conhecendo o trabalho feito do combate a enchentes, aos abalos sísmicos, na parceria com a Polícia Militar, com os bombeiros. Então, eu queria agradecer publicamente. E passar já ao Dr. Samo, para as suas considerações, para a gente poder abrir para os deputados e deputadas, para as suas perguntas. Dr. Samo.

O SR. SAMO TOSATTI - Bom dia a todos, bom dia a todas. Em primeiro lugar, queria dizer que é uma honra estar aqui representando o Governo do Estado de São Paulo, seja para compartilhar um pouco das iniciativas que o governo de São Paulo e o governo do Japão têm feito conjuntamente, e seja para reiterar a importância dessa relação que é histórica, é cultural, é institucional, é política. Então, eu vou procurar dar um panorama geral dessa relação, destacar, e as próprias ações que eu mencionar aqui vão atestar a relevância dessa relação.

Mas, antes, eu gostaria de cumprimentar o Sr. Presidente da Comissão de Relações Internacionais, Paulo Fiorilo, e dizer, Paulo, que o trabalho que você tem feito aqui é, eu diria, mais do que importante, ele é indispensável. É indispensável que esta Casa, por meio da Comissão de Relações Exteriores, e o Senhor conduzindo esse trabalho, tenha feito esse trabalho de divulgar mais, e aí eu peço licença rapidamente, antes de entrar no tema, um assunto que é muito importante e é crescente, que é o tema da paradiplomacia. Eu não sei se muitos estão familiarizados com esse conceito, mas paradiplomacia quer dizer a diplomacia complementar, a diplomacia, o conceito inicial é paralelo, mas vamos usar complementar, que é a paradiplomacia dos entes subnacionais, de estados e municípios.

Eu sempre digo que, no século XVIII, os estados, o mundo como é configurado hoje, formado por estados-nação, surgiu em 1648, logo após a Paz de Vestfália. Até então, não existia o conceito de soberania. E, naquele momento, os protagonistas eram tão somente os estados. Depois vieram os organismos internacionais, depois o setor privado, depois, mais no século XX, as ONGs. E eu digo que o século XXI é o século da paradiplomacia, onde os entes subnacionais, por meio de estados e municípios, vão atuar internacionalmente. E é curioso, porque muita gente, e aí de maneira equivocada, pensa que as relações internacionais, no caso do Brasil, estão restritas à atuação da União, que representa o Brasil lá fora.

É verdade. Quem representa o Brasil na cena internacional é a União, o governo federal. Mas todo e qualquer ente subnacional pode atuar internacionalmente, representando o seu

estado, e pode fazer absolutamente tudo, tudo o que a União faz, a não ser, só tem uma coisa que não pode fazer, que é assinar acordos vinculantes. Então, tudo o que for de competência dos estados e municípios, você pega lá competências comuns, artigo 23 da Constituição, competências concorrentes, legislativas, artigo 24, o estado de São Paulo pode fazer no plano internacional. O que ele não pode fazer é assinar um acordo internacional. Mas não precisa. Por quê? Porque a gente assina acordos não vinculantes, quando há interesse, então, supondo, a gente assinou recentemente um acordo com a Suíça, desculpe. Tem um tema que nos interessou, fomos até a Suíça, analisamos a política pública para a inovação, trouxemos para cá, e, eventualmente, o governo do Estado pode pautar isso e ser aprovado na Alesp. A gente pode, então, fazer a mesma coisa que a União faz representando o Brasil.

Por que eu estou falando isso? Uma, porque o deputado Fiorilo mencionou que tem estudantes aqui, e depois eu vou falar um pouquinho do que a gente está fazendo com a Academia de Relações Internacionais. E, de novo, parabéns, acho que o que você está fazendo é muito importante. Mas também, não sei se os senhores sabem, muitos senhores sabem, eu sou do Itamaraty, estou emprestado aqui para o governo do Estado. E no Itamaraty a gente tem uma frase, deputado André Bueno, que política externa só dá voto no Burundi. Isso é mentira. Isso já foi no passado. Isso mudou. Isso mudou e as redes sociais têm um papel nisso. Por quê? Relações Internacionais, além da importância por si só, ela projeta. Ela projeta o estado. Não há, no Brasil certamente não há, nenhum ente subnacional com uma paradiplomacia mais atuante do que o estado de São Paulo. E aí não estou falando só do Executivo, estou falando dos senhores do Legislativo e estou falando do Judiciário.

Então, eu queria deixar essa mensagem e parabenizar esta Casa pelo trabalho que os senhores vêm realizando. Eu gostaria de cumprimentar rapidamente, não vou me estender, o deputado André Bueno, presidente da Comissão Parlamentar Japão-São Paulo, um amigo, posso considerar um amigo, sempre nos ajudando nas pautas internacionais, o meu grande amigo Danilo Campetti, um deputado extremamente atuante. Posso dizer, tenho um profundo carinho por você. Deputada Thainara Faria, Tenente Coimbra, que eu conversei agora há pouco, Guilherme Cortez, um prazer, e Mauro Bragato, também já vi algumas vezes no Palácio. Os que eu estou conhecendo hoje, é um prazer estar aqui com os senhores.

A minha primeira interação com o Japão, ainda quando criança, foi fazendo judô. E eu nunca vou me esquecer, achei que estava bem no judô, e fui ao meu primeiro campeonato, e de cara fui lutar com um japonêsinho, um nipodescendente, muito franzino, e ele me deu um Ippon. Eu só vi que eu estava no chão, e eu fui entender muito tempo depois. Então, eu confesso que não foi a melhor interação com o Japão, mas aquilo me deu força, Shimizu-san. Eu entrei

no karatê, e sou faixa preta de karatê pelo Shotokan. Então, comecei mal, mas depois eu acho que fui bem. E também, a minha irmã é casada com um nipodescendente, cujo avô chegou no navio Kasato Maru, no porto de Santos, a gente estava conversando, em 1908. E foi morar no Japão, fui algumas vezes visitá-lo no Japão. Então, eu tenho uma grande relação com o Japão.

Falando um pouco agora de São Paulo, e pegando o gancho do Kasato Maru, o Kasato Maru chega em 1908 no porto de Santos. De um lado, o Japão com uma política de emigração, Revolução Meiji, a gente estava em 1860, uma política de enviar japoneses para o exterior. E o Brasil, por sua vez, e particularmente São Paulo, uma política muito forte de imigração para atrair a mão de obra para os cafezais, sobretudo para os cafezais. Naquele momento, a gente tinha acabado de abolir a escravidão. E o Kasato Maru chega no porto de Santos, e tudo começa ali.

Então, você tem hoje, a maior comunidade japonesa fora do Japão no Brasil. São 2,7 milhões de nipodescendentes. Metade, absolutamente metade desses 2,7 está no estado de São Paulo. 1,3 milhão de nikkeis está no estado de São Paulo. E isso não é só na cidade de São Paulo. A cidade de São Paulo, evidentemente, tem uma grande porção. Mas o próprio Shimizu-san mencionou aqui, você tem Mogi das Cruzes, você tem Bastos, você tem Suzano, você tem Presidente Prudente. Aliás, uma das minhas assessoras, eu tenho dois assessores nipodescendentes, um daqui e um de Presidente Prudente. Você tem Marília, você tem Lins. Então, essa comunidade se espalhou pelo estado. Evidentemente, tem uma parcela importante aqui na cidade de São Paulo. E o contrário também é verdadeiro, deputado. A gente tem a quinta maior comunidade de brasileiros no Japão. As duas coisas. Ou seja, então, esses laços são profundos.

Se a gente observar, poucos países do mundo têm essa relação tão profunda com São Paulo como Japão. E tem uma característica comum a todas elas. Eu não quero mencionar os outros, mas a Itália é um exemplo óbvio. Tem outros países também. Mas todas elas têm uma característica em comum, que são as densas relações humanas. Quando o estado de São Paulo tem uma profunda relação com outro país, tudo começa com esse intercâmbio humano. Então, tem uma grande quantidade de nipodescendentes aqui e de brasileiros lá. Isso é muito importante. E essa relação dá espaço para um forte intercâmbio cultural.

Eu não sei se os senhores já foram à Japan House aqui, que é uma casa de promoção da cultura japonesa pelo Ministério das Relações Exteriores do Japão. Eles estão para... Eu não sei se já chegaram, Shimizu-san, para receber 4 milhões de visitantes, o que é impressionante. Se os senhores não foram, eu convido a ir. A gente tem artistas plásticos nipodescendentes

conhecidos, a Tomie Ohtake, a Manabe, todos com obras, aliás, no Palácio dos Bandeirantes. Convido os senhores a irem lá.

Outro dia, a minha filha foi na casa de uma amiguinha nipodescendente, ali no Morumbi mesmo, e participou de uma espécie de dança que se chama Bon Odori. E isso tem espalhado por São Paulo. Bon Odori, quando você vai ali ao bairro da Liberdade, você vê um dokai, ou seja, aquela gincana. Tem uma série de eventos culturais espalhados pela cidade. E tem um...

Agora eu vou tratar um pouquinho, falar de uma outra dimensão, e eu concordo, Shimizusan. O fundamental são as relações humanas e essa relação de longo prazo. Eu acho que o Japão nos traz muito, nos ensina muito nesse sentido. Mas eu não posso deixar de falar das relações econômicas, porque as relações econômicas entre São Paulo e Japão, entre o Brasil e o Japão, e particularmente entre São Paulo e o Japão, são profundas.

No ano passado, a corrente de comércio entre o Brasil e o Japão chegou a 11 bilhões de dólares. 30% desses 11 bilhões são com o estado de São Paulo. O estado de São Paulo representa 30% de toda a corrente comercial. Do estoque de investimentos que o Japão tem no Brasil, 35 bilhões de dólares, 55% estão no estado de São Paulo. 55% das 380 empresas japonesas estão aqui no estado de São Paulo, das 600 e tantas empresas, 380 estão no estado de São Paulo. Aí você tem a Honda, em Sumaré, gerando 3 mil empregos, você tem a Toyota, em Sorocaba, gerando 6 mil empregos, e por aí vai. Sem falar as empresas de nipodescendentes que tem no estado de São Paulo, como a Jacto e muitas outras. Tem um número, e esse número é público, entre abril de 2020 e abril de 2024, os japoneses investiram, as empresas japonesas investiram 20 bilhões de reais no estado de São Paulo. É o segundo país asiático que mais investiu no estado de São Paulo durante esses últimos quatro anos, o que é significativo.

Então, a nossa relação é profunda, e quando falamos de relação econômica Brasil-Japão, estamos falando, sobretudo, da relação São Paulo-Japão. Eu acho que isso é importante mencionar. E essa interdependência econômica densa entre Japão e São Paulo, ela se dá, sobretudo, claro, por causa do setor privado, o setor privado é dinâmico, ele lidera isso, mas também, eu diria que também, pelos esforços conjuntos do Governo do Estado de São Paulo e do governo do Japão.

Eu não sei se os senhores sabem, mas o Japão é o país com quem o Governo do Estado de São Paulo mais tem acordos bilaterais. São 22 acordos bilaterais registrados, oficiais, entre o Japão e o Governo do Estado de São Paulo. O primeiro foi assinado com a província de Mie, em 1973. E em 2023, completando 50 anos dessas relações, o governador Tarcísio assinou um acordo com a Jica, a Agência de Cooperação Internacional do Japão, cobrindo alguns temas muito relevantes, como combate a desastres naturais, ao que o Japão tem reconhecido a

expertise, agricultura, como foi mencionado aqui pelo Shimizu-san, meio ambiente, segurança pública e muitos outros. Realizamos, inclusive, em abril deste ano, um simpósio com o Japão na Secretaria de Meio Ambiente, e aí com o Japão, com a Jica, com o presidente da Jica no Brasil, para treinar funcionários do Governo do Estado de São Paulo, sendo treinados pelos funcionários da Jica. Foi um sucesso enorme.

Então, eu queria sublinhar, assinalar essa relação, esse esforço entre o Governo do Estado de São Paulo e o governo japonês para que essa relação seja tão frutífera. E aí, já me encaminhando para o final, eu diria que essa relação histórica, que é muito especial, que já era muito especial, ela ganhou um capítulo ainda mais especial em junho deste ano, quando o governador Tarcísio recebeu a princesa Kako de Akishino no Palácio dos Bandeirantes, para celebrar 130 anos da amizade entre São Paulo e Japão, entre o Brasil e o Japão e, evidentemente, entre São Paulo e o Japão. E o Salão dos Pratos foi reinaugurado pela princesa Kako. Lá tem uma plaquinha. Se os senhores forem lá agora, está lá. Ele foi reinaugurado naquele dia pela princesa Kako de Akishino.

E essa relação entre a família imperial japonesa e o governo de São Paulo, ela é histórica. O avô do atual imperador do Japão, agora me fugiu, o Naruhito, o atual imperador é o Naruhito, desde 2019. O avô dele já contribuiu financeiramente para a construção do Hospital Santa Cruz, não sei se os senhores conhecem, na Vila Mariana. Ele já contribuiu. E, desde então, o próprio Naruhito já esteve no Brasil, em São Paulo, três vezes antes de acender o trono. Em 1982, ele ainda participou tocando uma viola junto com a Orquestra Sinfônica Municipal, tocando o Chorinho de Vila Lobos. Ele é aqui em São Paulo, o atual imperador Naruhito. Então, isso é muito simbólico, porque a família imperial japonesa reconhece a importância da comunidade Nikkei em São Paulo e tem, a cada dez anos, enviado um representante seu para cá. Isso não é menor, isso é algo a ser destacado.

E aí, para concluir, eu queria dizer o seguinte, e aí me permita a inconfidência, o cônsul-geral Shimizu Toru, a quem eu posso chamar de amigo, aliás, é o cônsul, eu diria que, sem sombra de dúvidas, o cônsul mais recebido pelo governador até hoje, o que atesta um pouco a importância dessa relação bilateral. Eu vou cometer a inconfidência, aí, para concluir, o Shimizu-san deve nos deixar em outubro, e eu queria aqui, publicamente, agradecer. É claro que essa relação profunda, ela é uma obra feita a várias mãos, conduzida por vários autores, mas o seu trabalho, o seu engajamento, a sua dedicação, tem sido fundamental para essa relação bilateral. E eu queria te agradecer aqui, publicamente, até porque o trabalho do diplomata, ele é, muitas vezes, silencioso, não aparece muito. Então, eu queria te agradecer e desejar êxito no

seu próximo posto. E mais, desejar que você volte como embaixador do Japão em Brasília no futuro.

Fiorilo, deputado, muito obrigado. Deputados, obrigado.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Obrigado, Dr. Samo. E essa inconfidência me deixa perplexo, porque estamos construindo uma parceria importante, e vamos continuar, com certeza, até a longo prazo. A deputada Thainara já tinha me pedido aqui a palavra pelo WhatsApp, mas eu estou abrindo aqui para as outras inscrições, e ela vai ter que sair, então, vou passar, inicialmente, a palavra já para a deputada Thainara.

O SR. TENENTE COIMBRA - PL - Presidente, só anunciar, caso a deputada permita, a presença do Major Vitor Santos, que é vereador da cidade de Santo André, faz presente hoje na Comissão, nos prestigiando também, e peço para me inscrever também para fazer uso da palavra.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Queria saudar, então, vereador, bem-vindo aqui a esta Casa. Com a palavra, a deputada Thainara.

A SRA. THAINARA FARIA - PT - Primeiro, a modelo do que o nosso cônsul fez, quero saudá-lo de pé, seja muito bem-vindo cônsul, muito respeitosamente o recebemos nessa manhã. Agora, a saudar aos demais, o Sr. Samo, que está aqui, o nosso presidente, Paulo Fiorilo, Guilherme Cortez, os demais deputados, colegas da Comissão de Relações Internacionais.

Estou muito feliz por esta manhã recebermos o cônsul aqui na casa, agora também com já tristeza no coração, porque pensei que teríamos mais tempo de trabalho juntos, mas faço os mesmos votos do Samo, no sentido de esperar que um dia esteja aqui como embaixador do Japão no Brasil. Dizer que carrego comigo um imenso respeito e admiração pela cultura japonesa. Pelo pouco que conheço, sei da disciplina, do respeito à ancestralidade, da valorização de uma vida saudável. Estudei muito sobre as políticas públicas implementadas em Kyoto, no sentido de incentivar a população japonesa local a uma qualidade de vida com políticas públicas, com incentivos fiscais e com questões fiscais impostas também, extremamente importantes, com resultados reais na qualidade de vida, na longevidade, neste mundo muito novo, muito digital que enfrentamos.

Agora, é uma alegria muito grande saber desta parceria. Eu não tinha a dimensão da parceria colocada. Ouvi-los, me traz muita alegria. O cônsul viu a reação do nobre deputado Paulo Fiorilo e a minha. A cidade de Guatapar está muito próxima de Araraquara, são cidades que coexistem, então farei questão de estar próxima também para ver de perto, mas também quero ver de perto no Japão. Os demais deputados que ainda não o conhecem, acredito que poderíamos fazer uma comissão e visitar, porque é de nossa intenção aprofundar esta parceria.

E eu não poderia deixar de fazer o registro, nós temos um vereador amigo muito querido, Rafael Barata, de Ibitinga, que tem ascendência japonesa também e honra muito seus ancestrais com um trabalho tico de muita dedicação na Câmara Municipal de Ibitinga.

Deixo o nosso mandato  disposição e peço desculpas aos demais deputados, porque eu já havia marcado antes da convocação desta reunião um almoço com o presidente da Federação Paulista de Futebol, então preciso me dirigir até l, o trânsito de São Paulo, V. Exa. conhece, mas vou deixar o meu contato, o nosso mandato  disposição e também, se possível, registrado já o meu voto favorável ao segundo item da pauta. Eu tenho acordo no que será discutido.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Muito obrigada. Obrigada, deputada Thainara. Eu não sei se o cônsul quer fazer alguma referência, porque a Thainara vai sair. Alguma observação ou não?

O SR. TORU SHIMIZU - Muito obrigado, deputada Thainara, sobre Guatapar. Muito bom. No ano passado, pela primeira vez, em julho, eu visitei Guatapar para participar da celebração do Festival do Japão. Este ano, o presidente de Jica a visitou. Neste ano, observou esse presidente um grande desenvolvimento, primeiro de autovias ao redor de Guatapar. Por quê? Porque a cada duas semanas, no domingo, a gente de Guatapar preside uma feira onde vendem raiz de lótus e vários outros artigos e, para isso, a gente até de Ribeirão Preto, vem para participar e comprar.

Então, este tipo de pequenos esforços e ideias criam um novo mundo. Então, Guatapar é um dos exemplos bonitos. Eu gostaria de enfatizar essa dimensão.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Muito obrigado. Passo rapidamente, então, a palavra agora ao deputado Tenente Coimbra, em seguida, o deputado Cortez, depois, o deputado André Campetti.

O SR. TENENTE COIMBRA - PL - Cumprimentar, primeiramente, o nosso cônsul Shimizu-san. Muito obrigado pela presença. Em seu nome, cumprimentar toda a comitiva, nobres colegas parlamentares.

Serei rápido, porque sei que o tempo de todo mundo aqui deu uma apertada. Primeiro, agradecer a oportunidade, eu como membro suplente dessa Comissão. Fico muito feliz em estreitar esses laços, até porque a minha região, a Baixada Santista, tem uma grande proximidade com toda a colônia japonesa, como bem disse.

O Kasato Maru, que aportou em Santos, em 1908. A nossa principal, digamos assim, apresentação da cidade ali no Emissário Submarino é uma obra da Ohtake, que foi citada também. Então, temos uma proximidade muito grande, com, inclusive, grandes políticos na região, como Sadao Nakai, como Johny Sasaki, dois grandes amigos, dois grandes parceiros, que muito contribuem para toda a colônia japonesa.

Eu fico muito feliz na experiência que isso possa acrescentar para o estado de São Paulo, ter uma longa relação, não só comercial, mas também de troca de experiências, também voltado para a parte de polícia, também voltado para a parte de bombeiros, com intercâmbios dos nossos policiais militares, principalmente visando a relação de policiamento comunitário, feito há mais de 20 anos. Então, agradeço a oportunidade de conhecê-lo na data de hoje e, obviamente, como todos os colegas aqui, fico à disposição. Tive a oportunidade, junto com o deputado André, de conhecer algumas realidades em Taiwan, principalmente na plantação de arroz, em Singapura, como também fiz uma viagem por meio desse Parlamento.

E eu tenho certeza de que essa proximidade traz grandes realizações e traz grandes inovações para o estado de São Paulo, assim como também a gente consegue contribuir nas nossas realidades para com o Japão.

Muito obrigado pela sua presença e obrigado a todos.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Obrigado, Tenente Coimbra. Queria agradecer, porque o Senhor se dispôs, inclusive, a ajudar aqui e chegou primeiro para poder dar o coro. Militar é militar.

Próximo deputado inscrito, o deputado Guilherme Cortez.

O SR. GUILHERME CORTEZ - PSOL - Bom, presidente Paulo Fiorilo, também queria cumprimentar e agradecer muito a presença do cônsul. É um prazer tê-lo aqui. Eu tenho muito respeito e admiração pela comunidade japonesa e toda a contribuição que trouxe para o nosso país, para o nosso estado.

Eu lembro que estive presente, na época eu era uma criança, em 2008, nas comemorações do centenário da imigração japonesa. Na época eu treinava karatê, mas não cheguei até a faixa preta, acho que parei na faixa roxa mesmo. E tive a oportunidade de conhecer um pouco, gostaria de conhecer muito mais, por isso seria oportuno essa nossa viagem ao Japão, mas tive a oportunidade de conhecer um pouco mais da rica cultura e dos ensinamentos do povo japonês e é uma contribuição muito grande para a nossa culinária, para a nossa cultura, para a economia do estado de São Paulo. Então, em seu nome, cumprimentar toda essa comunidade.

E dizer, também sendo muito breve, que nesse momento que é de conhecimento geral, que o Brasil e o estado de São Paulo enfrentam uma situação muito difícil em relação às suas relações internacionais, em que o Brasil está sendo retalhado sobre um tarifaço dos Estados Unidos e que o estado de São Paulo é um dos estados mais atingidos do nosso país, porque tinha, tem os Estados Unidos como um dos seus principais destinos das nossas exportações, é mais necessário do que nunca a gente reforçar as nossas relações com outros parceiros, com outros países. E é aquilo que o Japão pode cumprir um papel muito importante nisso.

Então, cumprimentar também o presidente Paulo Fiorilo por essa iniciativa de trazer as representações consulares, mas também pela iniciativa de realizarmos um seminário para discutir os impactos do tarifaço no estado de São Paulo, e também utilizando a Assembleia Legislativa para procurar alternativas para que possam resguardar o nosso estado, a nossa economia, os empregos do nosso estado, diante desse momento tão difícil que vivemos.

Então, queria cumprimentá-lo mais uma vez e colocar todos nós à disposição do que pudermos fazer para estreitar essas relações com a comunidade nipo-brasileira. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - A reunião vai ser dia 27 às 11 horas, quarta-feira... Aliás, 27 não, desculpa. 25, segunda-feira, às 15 horas. Dia 25, segunda-feira, às 15 horas. Dia 27 é a nossa reunião ordinária. Já aproveito para informar que nós vamos convidar a cônsul de Angola.

Passo imediatamente agora a palavra ao deputado André Bueno, presidente da Frente Japão-São Paulo.

O SR. ANDRÉ BUENO - PL - Muito obrigado, Sr. Presidente. Cumprimentá-lo nesta manhã, parabenizar pela ação desta Comissão, que tem sido extremamente importante, cumprimentar com muita alegria o meu amigo Shimizu-san.

Eu tive a oportunidade de ter meu nome trocado a partir da nossa relação de amizade, eu virei André-san.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - André-san.

O SR. ANDRÉ BUENO - PL - Então, isso para mim é muito importante. Nós nos alegramos com a presença do Samo, amigo também, e por todos os demais deputados, Paulo, Cortez, Campetti, que estão aqui do nosso lado. Agradecer a presença, Shimizu-san, e a forma muito clara como você transmite a importância dessa cooperação. O seu tempo de trabalho aqui tem sido muito precioso e você, de todos os homens que têm militado nesta área, talvez o mais efetivo, o mais próximo das pessoas, mais presente aos eventos, e isso faz com que a cultura seja disseminada com muito mais qualidade e facilidade.

Todos os meus amigos já falaram bastante, então, eu preciso reforçar um ponto que para mim é muito importante. Há algum tempo já o Brasil, e São Paulo também é um player disso, tem feito um trabalho muito rigoroso de controle sanitário, e o nosso apelo hoje aqui pela Assembleia Legislativa é que volte a nos colocar no radar para que a carne brasileira possa ser novamente exportada para o Japão.

Então, nós temos todos os rigores, deputado, que comprovam a qualidade, e esse é um desejo antigo, nós acreditamos que isso possa acontecer. Sabemos da sua força hoje, junto com toda a comunidade, a Câmara de Comércio, que tem sido muito ativa, você tem estado em todas as reuniões, inclusive. Então, eu deixo aqui, com toda alegria e todo respeito, um apelo nesse sentido para que mais negócios possam ser feitos entre o nosso estado, entre o Japão, tendo certeza de que há um benefício mútuo nisso e também uma alternativa para que possamos exportar e assim criar e aumentar essa nossa relação.

Eu quero agradecer em público, nós fizemos um evento na Alesp, comemorando 130 anos, o Senhor esteve conosco, foi um dos protagonistas desse evento, e agradecer em público pela presença e por tudo o que o Senhor fez, todo o trabalho realizado, seja nos bastidores ou não, para que esta cultura fosse disseminada. Eu tenho muito orgulho de, nesse dia, ter atrás do Senhor a bandeira do nosso país, a bandeira do nosso estado e a bandeira do Japão.

Obrigado, cônsul, por esse tempo, obrigado pela sua presença, obrigado, Paulo, pelo trabalho realizado.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Obrigado, deputado André. Só aproveitar, eu acho que a gente pode, inclusive, aproveitar as iniciativas do consulado para

informar essa Comissão e aqueles que puderem participar. Nós vamos ter aqui a visita de um navio japonês em Santos. Eu acho que era importante aqueles que quiserem conhecer serem informados. A Comissão vai fazer isso para que todo mundo possa participar.

Deputado Danilo Campetti, com a palavra.

O SR. DANILO CAMPETTI - REPUBLICANOS - Muito obrigado, Sr. Presidente. Parabenizá-lo pela iniciativa. Quero cumprimentar a senhora e os senhores deputados, em especial o deputado André Bueno, que é o nosso protagonista aqui na Frente Parlamentar entre a união Brasil-Japão, São Paulo-Japão.

Cumprimentar com muita alegria o meu amigo que tenho como irmão, Samo Tosatti, assessor-chefe de Relações Internacionais do Governo do Estado de São Paulo. Parabenizá-lo pelo excelente trabalho. Estender esses cumprimentos ao nosso governador Tarcísio, que se preocupa muito com as relações internacionais aqui no estado de São Paulo, com a paradiplomacia, como a V. Exa. disse, e os reflexos que o estado de São Paulo está suportando em razão desse tarifaço imposto, mas que tem respondido da melhor maneira a ponto de salvaguardar os interesses de toda a sociedade paulista, dos empresários e empreendedores. Cumprimentar também o Bruno, que é assessor, também junto com o Samo. Fazer um cumprimento também ao meu amigo, o vereador Vitor Santos, que estava conosco aqui, que esteve presente, aos alunos das faculdades Anhembi e Morumbi, FMU, tem o nosso professor aqui presente. Obrigado pela presença.

Dizer cumprimento mais que especial ao nosso cônsul-geral, Shimizu, e dizer, Shimizusan, que é uma honra ter V. Exa. aqui na Assembleia Legislativa. Ficamos muito agraciados com a vossa exposição e dizer que realmente São Paulo e Japão, como foi evidenciado pelo Samo, têm apresentado uma relação de amizade que transcende há mais de um século e a presença do Senhor aqui nos honrando com a sua exposição é realmente um marco para a Assembleia Legislativa. Quero me colocar à disposição de V. Exa., assim como toda a Comissão, para atuar em prol sempre dessa amizade, dessa parceria.

Do mais, Sr. Presidente, só agradecer a oportunidade, agradecer novamente a iniciativa e dizer que nós entendemos que, como o Samo disse, eu também, a minha primeira relação com o Japão foi através do judô, que nos trouxe, que nos foi apresentada a cultura, uma cultura muito evidente na questão da disciplina, na questão da dedicação, do mérito, e que nós carregamos por toda a nossa vida.

Muito obrigado. Fiquem todos com Deus. Um abraço.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Obrigado, deputado Campetti. Quem sabe, ao final, a gente poderia ter uma apresentação do Senhor, do Cortez e do Samo, da arte marcial japonesa.

O SR. DANILO CAMPETTI - REPUBLICANOS - Mas sem tomar o iponn, não é, Samo?

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Como o Samo já tomou o iponn, pode tomar mais um.

Vamos passar, então, para as palavras finais do cônsul e também se o Samo quiser fazer alguma observação, para que a gente possa encerrar aqui no nosso prazo regimental. Quer começar com o Samo e depois o Senhor encerra, pode ser?

Então, Samo, três minutos para o Senhor agora.

O SR. SAMO TOSATTI - Eu queria só rapidamente fazer alusão, e eu acho que foi o deputado Guilherme que mencionou, e de fato a gente vive esse desafio contrário e falso dos Estados Unidos, e dizer que eu penso que é muito oportuna chamar uma audiência para discutir esse assunto, até para também o governo de São Paulo compartilhar com o Senhor o que a gente tem feito. A gente tem feito muita coisa da paradiplomacia para tentar mitigar, reduzir esses impactos. Eu só vou mencionar uma.

A gente contactou, primeiro a gente fez, a gente cruzou os dados, quais os estados norte-americanos o estado de São Paulo comercializava mais, exportava, importava. Claro, a gente separou isso por produto e os principais estados são Texas, Flórida, Georgia, Louisiana, importa muito café. E o que a gente fez? Minha equipe e eu montamos uma força tarefa para contactar, chegar a todos os governadores desses estados, para fazer um apelo, aí mostrando os dados, a relevância mútua desse intercâmbio econômico, que não só o Brasil perde, esses estados também perdem. Depois a gente pode falar mais sobre isso, mas é algo que a gente fez e tem com todos os Estados com os quais os estados norte-americanos, o estado de São Paulo tem comércio intenso e eu creio que ajudou a produzir resultados. O suco de laranja, eu diria, a gente teve um papel relevante ali.

Vou falar brevemente, aí eu encerro, a questão da carne. A carne, o André Bueno, deputado, nobre deputado mencionou, extremamente importante. Semana passada, compartilhar com os senhores aqui, o governador chamou uma reunião e o Shimizu-san reagiu prontamente, esteve lá conosco, justamente para, eu diria mais, fazer um apelo, eu não gostaria

de usar esse verbo, mas mostrar com evidências por que São Paulo tem que estar nesse contexto de abertura, de exportação de carne bovina do Brasil para o mercado japonês.

Eu não sei se os senhores sabem, hoje o Japão não importa carne in natura do Brasil, carne bovina, importa carne suína apenas em Santa Catarina. E a gente está num contexto de abertura desse mercado e lá atrás, há 25 anos essa negociação está em curso. Há 25 anos. Naquele momento, os estados brasileiros não eram livres de febre aftosa sem vacinação. Apenas três estados, desde 2021, são livres, que são os três estados do sul. Então, nesse contexto negociador, esses três estados teriam seus frigoríficos habilitados para exportar carne para o mercado japonês. Seriam os primeiros a serem contemplados no processo de abertura.

Sabendo disso, e sabendo que viriam técnicos japoneses que já têm vindo para cá em uma missão brasileira que vai para lá, Ministério da Agricultura, o governador Tarcísio chamou o cônsul japonês, chamou alguns empresários e ali nós apresentamos o porquê é do interesse do cidadão japonês ter acesso a carne de São Paulo, que em termos de qualidade, hoje, o Brasil inteiro livre de febre aftosa, sem vacinação, desde maio deste ano, reconhecido pela Organização Mundial de Saúde Animal, não tem porquê São Paulo ficar de fora. Então, expusemos isso para o cônsul-geral Shimizu-san, que atendeu prontamente, que comunicou Tóquio e também o governador elaborou uma carta de próprio punho, não só apresentando os argumentos favoráveis à exportação de carne bovina do estado de São Paulo, mas se colocando à disposição, se as autoridades japonesas julgarem apropriado, do próprio governador liderar uma missão com empresários e técnicos do Governo do Estado de São Paulo em Tóquio.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Queria agradecer, então, as palavras do Dr. Samo e aproveitar, Samo, para te convidar para o seminário, que eu acho que é importante. A gente vai ter aqui a representação do Ministério do Alckmin, vamos ter do BNDES, vamos ter de três setores importantes, café, alumínio e, se eu não estiver enganado, suco. Eu acho que seria interessante até porque isso pode ajudar nesse debate e também como a Assembleia pode ajudar nesse momento tão difícil para o Estado, com cidades como Piracicaba, Matão, Araraquara, Guarulhos, mesmo São Paulo, que vão sofrer nesse primeiro momento e a gente não tem a dimensão do sofrimento.

Bom, passo imediatamente, então, agora a palavra ao nosso cônsul-geral do Japão, Shimizu-san, para que ele possa fazer as suas considerações e, quem sabe, a gente organizar uma visita ao Japão com os deputados e deputadas da Comissão. Por favor.

O SR. TORU SHIMIZU - Muito obrigado, Sr. Presidente, e também ao presidente da Liga Parlamentar. Tem sido muito grande honra participar nessa sessão. Este ano, Osaka está celebrando a feira internacional que dura até o dia 13 de outubro.

Então, por favor, visitem nosso país e visitem Osaka e onde até o Brasil tem um excelente pavilhão. E também, como dizia eu, nessa ocasião de possível viagem ao Japão, por favor, visitem algum lugar remoto das grandes cidades, onde certamente a gente encontrará uma beleza, um ponto de grande interesse. E também eu transmito essa mensagem aos jovens alunos que estão ouvindo este vídeo.

Então, esperamos lá no Japão. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Eu que agradeço. Queria dizer que a Assembleia está de portas abertas ao consulado, através da Frente, através dessa Comissão e dos outros deputados.

Antes de encerrar, mais um aviso. O cônsul da China está convidando a Comissão para um jantar. Não na China, na casa dele. Depois, quem sabe na China. Mas eu depois informo a data. Aqueles que tiverem interesse, também vamos trazê-lo aqui para um diálogo.

Campetti queria fazer alguma coisa? Não. Então, queria agradecer mais uma vez o Dr. Samo, o cônsul Shimizu-San e, não havendo mais nada a tratar, está encerrada a reunião.

O SR. - Nós temos um projeto.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Não, como nós não temos quórum, nós vamos ter que votar na próxima. Eu queria fazer um ajuste na resolução, porque senão a gente fica meio confuso quem está pedindo o quê. Nós vamos aprovar na próxima reunião os grupos de amizade. Tem do Guilherme Cortez, tem outros que estão na pauta que a gente precisa aprovar.

Muito obrigado, então. Está encerrada a reunião.

* * *

- Encerra-se a reunião.

* * *